

A MÚSICA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E INCLUSÃO

Cibele da Silva Leite¹
Nathana Claudino de Lima²
Rayanne Priscila Rodrigues de Paula³
Yasmin Vitória de Siqueira Lima⁴
Suellen Danúbia da Silva⁵
Elimeire Alves de Oliveira⁶
Tiago Moreno Lopes Roberto⁷
Ana Claudia Barão dos Santos⁸

RESUMO: A música, enquanto manifestação artística e cultural, constitui um importante meio de expressão da identidade individual e coletiva, além de ser uma ferramenta significativa para promover inclusão social e cultural. Este artigo científico tem como objetivo analisar o papel da música na construção das identidades e nos processos de inclusão, destacando como ela atua na formação de vínculos sociais, na valorização das diferenças e na promoção do diálogo entre culturas diversas. A partir de uma abordagem interdisciplinar, fundamentada em estudos da sociologia, antropologia e educação musical, discute-se como a música reflete valores, memórias e experiências de grupos sociais historicamente marginalizados, tornando-se um espaço de resistência, afirmação e pertencimento. Ao longo do texto, são apresentadas evidências de que práticas musicais coletivas — como corais, grupos percussivos, rodas de samba, fanfarras e projetos socioeducativos — contribuem para o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural dos participantes. Além disso, a música é analisada como instrumento pedagógico inclusivo, capaz de integrar pessoas com deficiência, estimular a comunicação não verbal e desenvolver competências socioemocionais. Tais práticas reforçam a ideia de que a musicalidade está presente em todos os indivíduos, independentemente de suas limitações físicas, cognitivas ou sociais, evidenciando o potencial da música como agente de transformação e inclusão. Os resultados apontam que a música transcende barreiras linguísticas e sociais, promovendo empatia, solidariedade e respeito às diversidades. Conclui-se que compreender a música como expressão de identidade e inclusão é reconhecer seu papel essencial na formação cidadã e na construção de sociedades mais justas e plurais. Dessa forma, este estudo reafirma a importância da música como linguagem universal que une, educa e fortalece os laços humanos.

5492

Palavras chave: Saber. Ensino. Cultura.

¹Graduando em Pedagogia pela Faculdade Futura.

²Graduando em Pedagogia pela Faculdade Futura.

³Graduando em Pedagogia pela Faculdade Futura.

⁴Graduando em Pedagogia pela Faculdade Futura.

⁵Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria Uniasselvi, Mestrado em Administração (UNIMEP).

⁶Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

⁷Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutorando em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor e Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade Futura.

⁸Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

ABSTRACT: Music, as an artistic and cultural expression, constitutes an important means of expressing individual and collective identity, as well as being a significant tool for promoting social and cultural inclusion. This scientific article aims to analyze the role of music in the construction of identities and inclusion processes, highlighting how it contributes to the formation of social bonds, the appreciation of differences, and the promotion of dialogue between diverse cultures. Using an interdisciplinary approach, grounded in studies of sociology, anthropology, and music education, the article discusses how music reflects the values, memories, and experiences of historically marginalized social groups, becoming a space for resistance, affirmation, and belonging. Throughout the text, evidence is presented that collective musical practices—such as choirs, percussion groups, samba circles, marching bands, and socio-educational projects—contribute to strengthening participants' self-esteem and cultural identity. Furthermore, music is analyzed as an inclusive pedagogical tool, capable of integrating people with disabilities, stimulating nonverbal communication, and developing socio-emotional skills. Such practices reinforce the idea that musicality is present in all individuals, regardless of their physical, cognitive, or social limitations, highlighting music's potential as an agent of transformation and inclusion. The results indicate that music transcends linguistic and social barriers, promoting empathy, solidarity, and respect for diversity. It is concluded that understanding music as an expression of identity and inclusion recognizes its essential role in civic development and in building more just and pluralistic societies. Thus, this study reaffirms the importance of music as a universal language that unites, educates, and strengthens human bonds.

Keywords: Knowledge. Teaching. Culture.

INTRODUÇÃO

5493

A música é uma das formas mais antigas e universais de expressão humana, presente em todas as culturas e períodos históricos. Muito além do entretenimento, ela constitui um fenômeno social e simbólico capaz de traduzir emoções, valores e experiências coletivas, desempenhando um papel fundamental na construção das identidades individuais e culturais. Através da música, povos e comunidades afirmam sua existência, preservam suas tradições e comunicam suas histórias, tornando-a um poderoso instrumento de reconhecimento e pertencimento.

No contexto contemporâneo, marcado pela diversidade cultural e pelas transformações sociais, a música ganha relevância como ferramenta de inclusão, diálogo e valorização das diferenças. Ao permitir a participação de indivíduos de diferentes origens, classes sociais, gêneros, etnias e condições físicas, ela se torna um meio de integração e equidade. Projetos musicais coletivos, práticas pedagógicas e iniciativas socioculturais têm demonstrado o potencial da música para promover a convivência e o respeito mútuo, estimulando a empatia e a cooperação.

Desse modo, estudar a música como expressão de identidade e inclusão implica compreender seu papel transformador no desenvolvimento humano e social. Este artigo busca analisar de que forma a música contribui para a afirmação das identidades culturais e para os processos de inclusão, considerando seus aspectos simbólicos, educativos e sociais. A partir de uma revisão teórica e da análise de experiências práticas, pretende-se evidenciar que a música é uma linguagem universal que ultrapassa barreiras, fortalecendo o senso de pertencimento e promovendo a construção de uma sociedade mais plural, sensível e solidária.

Assim, ao investigar a música sob a perspectiva da identidade e da inclusão, este estudo propõe refletir sobre sua importância como meio de expressão, transformação e humanização nas diversas esferas da vida social e educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A MÚSICA E A IDENTIDADE

A música é uma linguagem universal que acompanha o ser humano desde o nascimento e o conecta a si mesmo e à coletividade. Mais do que sons e ritmos, ela expressa sentimentos, valores e histórias, tornando-se um importante instrumento de construção da identidade. Desde cedo, o contato com a música contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do senso de pertencimento, aspectos fundamentais na formação do sujeito.

5494

Segundo Davis (2005), a música cria espaços de pertencimento e reconhecimento, pois, através dela, o indivíduo comunica quem é e de onde vem. Cada grupo social carrega suas próprias expressões musicais, e nelas se revelam aspectos culturais, regionais e afetivos. No Brasil, por exemplo, o samba, o forró e o sertanejo vão além do entretenimento: representam modos de vida, tradições e histórias que ajudam a compreender a diversidade do país. Amaral, Dunn e Stroud (2021) destacam que a música popular brasileira teve papel essencial na formação da ideia de “brasilidade”, unindo diferentes origens e fortalecendo identidades culturais.

No campo educacional, reconhecer a música como expressão de identidade significa compreender seu potencial formativo. Quando o educador valoriza a cultura musical dos alunos e promove o diálogo entre diferentes expressões, ele contribui para o respeito à diversidade e para o fortalecimento da autoestima. Mateiro e Borghetti (2009) afirmam que o processo educativo em música deve favorecer o reconhecimento do aluno como sujeito histórico e cultural, capaz de expressar sua individualidade e, ao mesmo tempo, de se conectar com o coletivo.

Assim, a música se torna não apenas uma manifestação artística, mas também um caminho de descoberta e valorização da própria identidade. Ela possibilita ao indivíduo compreender sua trajetória e reconhecer o outro, promovendo inclusão, empatia e pertencimento. Refletir sobre o papel da música na formação humana é, portanto, essencial para uma educação mais sensível, plural e significativa.

MÚSICA E INCLUSÃO SOCIAL

A música, enquanto linguagem universal, transcende barreiras culturais, sociais e individuais, sendo reconhecida como uma importante ferramenta de inclusão social. Ao possibilitar a expressão de sentimentos, valores e identidades, ela cria espaços de convivência e pertencimento, favorecendo o diálogo entre diferentes grupos sociais. De acordo com Penna (2010), a música se apresenta como um fenômeno cultural que ultrapassa a dimensão estética, assumindo também um caráter social e educativo.

No contexto da inclusão social, a música tem sido utilizada em projetos educacionais, culturais e comunitários como meio de promover a integração de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Segundo Queiroz (2004), a vivência musical amplia horizontes culturais e sociais, fortalecendo a autoestima e a capacidade de interação dos sujeitos. Ao participar de atividades musicais coletivas, os indivíduos desenvolvem habilidades de cooperação, respeito e solidariedade, fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária.

5495

Além disso, a música favorece o acesso à cultura e à educação de forma democrática. Projetos como orquestras comunitárias, bandas escolares e corais sociais exemplificam como a prática musical pode se tornar um recurso de transformação social. Souza (2011) aponta que experiências musicais compartilhadas produzem vínculos afetivos e sociais, rompendo preconceitos e desigualdades que muitas vezes afastam grupos marginalizados da participação social.

No campo da educação inclusiva, a música também desempenha um papel fundamental. Para Brito (2003), ela possibilita processos de ensino e aprendizagem que valorizam as diferenças, tornando-se um instrumento capaz de integrar alunos com necessidades educacionais específicas. A prática musical, por sua natureza lúdica e interativa, cria oportunidades de expressão para todos, independentemente de limitações físicas, cognitivas ou sociais.

Portanto, observa-se que a música atua como um canal de inclusão social ao oferecer oportunidades de expressão, integração e pertencimento. Ao ser incorporada em projetos

educativos e culturais, ela potencializa a transformação social e o fortalecimento de comunidades, reafirmando seu valor como instrumento de cidadania e de promoção da dignidade humana.

MÚSICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A música, entendida como prática social, possui um papel fundamental no processo educativo e pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão escolar e social. Quando utilizada em sala de aula, ela não se restringe ao ensino de técnicas e repertórios, mas favorece a expressão, a criatividade e a convivência entre os estudantes. Essa perspectiva vai ao encontro da ideia de musicking proposta por Small (1998), que destaca a música como ação social e relacional, mais importante do que a performance em si.

Na educação inclusiva, a música se mostra especialmente significativa porque permite múltiplas formas de participação. Atividades como canto coletivo, percussão corporal, improvisação e uso de instrumentos adaptados possibilitam que crianças com diferentes habilidades e necessidades educacionais especiais se engajem de maneira ativa. Pesquisas recentes apontam que práticas musicais em contextos inclusivos contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, além de fortalecerem a autoestima e a interação social (Mommo, 2025; Rechdan, 2021).

5496

Outro ponto relevante é que a música tem um caráter cultural e comunitário, funcionando como instrumento de pertencimento e valorização da diversidade. Ao incluir repertórios variados, ligados às identidades culturais dos estudantes, a escola promove não apenas o acesso ao conhecimento musical, mas também o respeito às diferenças (UNESCO, 2024). Para isso, é essencial que os professores estejam preparados, recebam formação continuada e tenham acesso a recursos que garantam acessibilidade.

Assim, a música pode ser compreendida como um recurso pedagógico que favorece aprendizagens múltiplas e como espaço de construção de vínculos sociais. Quando integrada ao currículo de forma intencional e inclusiva, ela contribui para a eliminação de barreiras e para a construção de uma educação mais democrática e participativa.

MÚSICA E EXPRESSÃO CULTURAL

A música é, por excelência, uma forma de expressão cultural: ela registra, comunica e reinventa aquilo que somos, aquilo que vivemos e aquilo que valorizamos. Nas comunidades, nas escolas e nas relações cotidianas, as músicas carregam elementos simbólicos — língua,

sotaque, ritmos, temáticas, instrumentações — que permitem que culturas sejam preservadas e transmitidas. Ao mesmo tempo, elas são campo de diálogo entre culturas diversas, favorecendo trocas e transformações que enriquecem a experiência humana.

Na educação, a música como expressão cultural propicia experiências que ampliam a consciência cultural dos estudantes. Permite que conheçam raízes regionais ou étnicas, celebrem sua herança cultural, reconheçam a diversidade ao redor e questionem narrativas dominantes. Por exemplo, canções folclóricas revelam valores, crenças e modos de vida que

muitas vezes não constam nos livros didáticos, mas que fazem parte da vida real dos alunos. Artigos como *A Contribuição da Música Folclórica no Desenvolvimento da Criança* demonstram que tais expressões culturais participam não só da identidade, mas também do desenvolvimento inicial da criança, promovendo comunicação, socialização e senso de pertencimento.

Além disso, a expressão cultural musical pode ser instrumento de inclusão social. Quando culturas marginalizadas — indígenas, afrodescendentes ou outras menos valorizadas publicamente — têm espaço para expressar suas músicas, ritmos e líricas, promove-se reconhecimento, justiça cultural e empoderamento. Projetos educativos que valorizam a música local ou comunitária contribuem para estimular a autoestima dos alunos, reforçar laços comunitários e construir solidariedade cultural. Um exemplo disso é o estudo *Educação musical inclusiva e desenvolvimento humano: alguns aportes na perspectiva histórico-cultural*, que mostra como práticas musicais incorporadas ao ensino favorecem não apenas habilidades musicais, mas também reações estéticas e cognitivas que são culturalmente constituídas.

5497

Outra dimensão importante é o uso da música como documento cultural e fonte para reflexão histórica e social. A canção popular brasileira, por exemplo, pode servir de recurso didático para ensinar História, ao revelar tensões sociais, transformações econômicas e lutas políticas de seu tempo. Analisar letras, contornos sonoros e contextos de produção musical permite entender não só o passado, mas também o presente.

Em síntese, a expressão cultural por meio da música articula identidade, memória, pertencimento e diversidade. Em um mundo globalizado, mas também marcado por desigualdades culturais, promover práticas musicais que respeitem e celebrem as diferentes vozes culturais é exercício educativo essencial. A música não é apenas o que ouvimos: é quem somos, de onde viemos e para onde podemos ir juntos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo tem caráter qualitativo e descritivo, buscando compreender o papel da música como instrumento de expressão de identidade e promoção da inclusão social e cultural. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das experiências, significados e percepções dos sujeitos envolvidos com a prática musical em diferentes contextos educacionais e comunitários.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais: revisão bibliográfica e análise de estudos de caso. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento teórico em livros, artigos científicos, dissertações e teses publicadas entre 2010 e 2025, disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Scholar e CAPES. O objetivo dessa etapa foi reunir e analisar contribuições de autores que discutem a relação entre música, identidade, inclusão e educação, estabelecendo o embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

Na segunda etapa, foi conduzida uma análise de experiências práticas em projetos musicais voltados à inclusão social e educacional. Para isso, selecionaram-se três iniciativas de caráter comunitário e escolar que utilizam a música como ferramenta pedagógica e social. Os dados foram coletados por meio de observação não participante, análise documental (relatórios, registros e materiais produzidos pelos projetos) e entrevistas semiestruturadas com educadores musicais e participantes.

Os dados coletados foram organizados e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), buscando identificar categorias relacionadas à identidade, inclusão, participação e pertencimento. Essa metodologia permitiu compreender como a prática musical favorece o desenvolvimento da autoestima, o reconhecimento das diferenças e a construção de laços sociais.

Por fim, os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico, possibilitando uma reflexão crítica sobre o potencial da música como meio de expressão identitária e de promoção da inclusão nas dimensões social, cultural e educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidenciou que a música desempenha um papel fundamental na construção, afirmação e representação das identidades individuais e coletivas. Mais do que uma manifestação artística, ela se configura como uma linguagem universal capaz de transcender barreiras culturais, sociais e linguísticas, promovendo a inclusão

e o reconhecimento da diversidade.

Ao compreender a música como expressão de identidade, percebe-se que ela reflete histórias, valores e pertencimentos, tornando-se um meio de resistência e afirmação cultural. Paralelamente, quando utilizada em contextos educativos, terapêuticos e comunitários, a música atua como ferramenta de integração social, favorecendo o diálogo entre diferentes grupos e contribuindo para a redução de preconceitos e exclusões.

Assim, constata-se que a música é um elemento essencial para o fortalecimento de práticas inclusivas e para a valorização das múltiplas identidades que compõem a sociedade contemporânea. Sua capacidade de unir, sensibilizar e representar o ser humano em sua pluralidade reforça sua importância não apenas no campo artístico, mas também nas esferas social e educacional.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas continuem explorando o potencial da música como instrumento de transformação social, analisando suas implicações nas políticas públicas de inclusão, na educação multicultural e nas práticas culturais emergentes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tathyana; DUNN, Christopher; STROUD, Sean. A Popular Brazilian Music? 5499
Revista Avesso: Pensamento, Memória e Sociedade, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/avesso/article/view/51474>.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CORREIA, Silvia Gomes. Educação musical inclusiva e desenvolvimento humano: alguns aportes na perspectiva histórico-cultural. Educação e Inclusão, IFAP, Brasil.

COSTA, Lucas Parreão. Música no ensino de história: a canção popular brasileira como documento em sala de aula. Música Popular em Revista, Maranhão, 2019.

DAVIS, Robert A. Music Education and Cultural Identity. Educational Philosophy and Theory, v. 37, n. 1, p. 47-63, 2005. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-5812.2005.00097.x>.

MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música. Música Hodie, v. 9, n. 1, p. 83-96, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/3354>.

MOMMO, O. Inclusion and pedagogical support for students with special... 2025.

PENNA, Maura. Educação musical e diversidade cultural. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação Musical: fundamentos e práticas. João Pessoa: UFPB, 2004.

RECHDAN, N. Educação musical inclusiva: um estado do conhecimento. São Paulo: Editoracientífica, 2021.

SCHERER, Cleudet de Assis. A contribuição da música folclórica no desenvolvimento da criança. Revista Educativa, PUC Goiás, v. 13, n. 2.

SMALL, Christopher. Musicking: The Meanings of Performing and Listening. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

SOUZA, Jusamara. Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Sulina, 2011. UNESCO. Framework for Culture and Arts Education. Paris: , 2024.